

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	VU	-	-

Taxonomia

Aves, Caprimulgiformes, Caprimulgidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

VULNERÁVEL – VU (C2a(ii))

Fundamentação: População estimada entre 1.000 e 10.000 casais que se encontra em declínio continuado, inferido a partir do declínio do habitat e também de situações locais conhecidas. Admite-se que todos os indivíduos estão concentrados numa única subpopulação. Dado o grande intervalo da estimativa populacional, a classificação poderia variar entre EN e LC; tendo-se admitido como mais provável um valor intermédio, optou-se por classificar a espécie como VU.

Distribuição

Encontra-se confinado à Península Ibérica e ao Noroeste de África (Marrocos, Argélia e Tunísia). Inverna na África subsariana (del Hoyo *et al.* 1999).

Em Portugal Continental distribui-se principalmente pela metade sul do país e no interior das regiões centro e norte (Rufino 1989). Está ausente em regiões montanhosas.

População

Não há estimativas precisas da população presente em Portugal. Rufino (1989) estima grosseiramente que a população deverá situar-se no intervalo de 1.000 a 10.000 casais. No entanto, e apesar da clara falta de dados populacionais fiáveis, observa-se um declínio continuado do seu habitat (por intensificação agrícola, aumento da área de povoamentos florestais densos, aumento da rede viária alcatroada, etc.), pelo que se infere que a população se encontra em declínio. Esta tendência parece confirmada pelas observações de campo em alguns locais, cujo acompanhamento sugere declínio desta ave, nomeadamente na região ocidental da Beira Interior sul e em áreas do concelho de Odemira (C Pacheco, *com. pess.*).

A nível europeu a espécie é considerada como *Não Ameaçada*, provisoriamente (BirdLife International 2004).

Caprimulgus ruficollis Temminck, 1820



Noitibó-de-nuca-vermelha



Habitat

Ocupa principalmente áreas compostas por arvoredos dispersos, intercaladas com matagal mediterrâneo e zonas abertas (pastagens, áreas agrícolas) (Rufino 1989), utilizando estas últimas para se alimentar. É uma espécie de zonas de baixa ou média altitude, não sendo encontrado geralmente acima dos 800 m. Evita povoamentos florestais densos e extensos.

Factores de Ameaça

Os factores de ameaça para esta espécie em Portugal não são conhecidos com rigor, uma vez que não se conhece com detalhe a sua situação populacional, a magnitude do declínio e os requisitos ecológicos. A mortalidade por atropelamento é provavelmente a principal causa de mortalidade não natural. O alcatroamento de caminhos em zonas rurais, com conseqüente aumento da velocidade e intensidade de circulação, contribui para o aumento de mortalidade em algumas zonas (*e.g.* Beira Baixa) (C Pacheco, *com. pess.*). A degradação do habitat e o uso de pesticidas são provavelmente causadoras do seu declínio. Em Portugal tem-se verificado um aumento das áreas de povoamentos florestais densos (eucalipto e pinheiro), que são evitados pela espécie, e também alguma intensificação agrícola, da qual geralmente resulta um incremento do uso de agroquímicos desfavorável ao noitibó-de-nuca-vermelha.

Medidas de Conservação

Será necessário aprofundar o conhecimento sobre a dimensão do efectivo populacional,



Caprimulgus ruficollis Temminck, 1820

Noitibó-de-nuca-vermelha

sua tendência e requisitos de habitat. Uma redução do uso de pesticidas e de produtos fito-sanitários na agricultura parece ser uma medida importante para a conservação do noitibó-de-nuca-vermelha. A manutenção dos sistemas agro-silvo-pastoris tradicionais e da agricultura extensiva serão positivos para a espécie. Limitar o alcatroamento de caminhos rurais e a velocidade nos mesmos contribuirá para não incrementar a mortalidade não natural.